

Fonte	JORNAL DO BRASIL	
Data	14/07/99	Pg 10
Class	APERIODICO	

Estudo revela que Amazônia fere ozônio

■ Técnicos do Inpe e da Nasa constata-
m que os raios têm efeitos destrutivos

JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE - Maior floresta equatorial do planeta, com reflexos no meio ambiente mundial, a Amazônia "registra grande número de raios, que caem a menos de 15 km do solo e têm efeito destrutivo na camada de ozônio, que protege a população contra os raios ultravioletas do sol".

A má notícia foi constatada nos resultados preliminares de um estudo inédito no mundo, realizado pela Nasa e pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) do Brasil, em fase de análise final e que será oficialmente divulgado em agosto no Rio.

Os dados preliminares foram revelados ontem ao **JORNAL DO BRASIL** pelo chefe do grupo de eletricidade atmosférica do Inpe e coordenador da pesquisa no lado brasileiro, Osmar Pinto Júnior, que é especialista em raios. Ele está ministrando um curso sobre relâmpagos na 51ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em Porto Alegre.

Cem milhões - "No Brasil caem 100 milhões de raios por ano. Existe interesse em se determinar tanto a quantidade quanto o tipo dos raios que caem na Amazônia. Os reflexos ambientais que podem ser provocados é que despertaram o interesse da Nasa", explicou Osmar.

Os resultados preliminares acabaram com a dúvida se os

raios ficariam somente no céu: "Os raios efetivamente caem no solo e em grande quantidade, agora comprovado cientificamente", diz Osmar. Além disso, os raios caem também "a menos de 15 quilômetros do solo, e a essa distância eles causam prejuízos à camada de ozônio. Quanto mais baixo cair o raio, pior será o reflexo para a camada de ozônio. Quanto mais alto, mais ajuda a aumentar a concentração do ozônio".

Moléculas - "Tudo pode ser explicado da seguinte forma: os raios quebram as moléculas da atmosfera, e elas, quando se juntam de novo, modificam sua composição e criam novos compostos químicos, que reagem com o ozônio e modificam a sua concentração, necessária para o ser humano viver", diz ele. "Como caem a menos de 15 quilômetros do solo, esses raios têm efeito destrutivo sobre a camada de ozônio."

O estudo é "muito importante para o meio ambiente no mundo. Tudo que acontece na Amazônia tem repercussão global", diz Osmar. Apesar dos resultados negativos, os cientistas ainda analisam os possíveis efeitos globais na atmosfera dos raios da Amazônia. "A preocupação com o que ocorre na Amazônia é uma preocupação global em relação ao meio ambiente da Terra", diz Osmar. Os resultados finais serão divulgados no segundo workshop brasileiro sobre raios, no dia 19 de agosto no Rio.